

EDITORIAL

A profundidade azul escura do conhecimento e as águas-claras da escrita reveladora são o mote da atual edição da Revista da Faculdade de Direito da UFMG. Ao contrário da edição anterior, a atual revela-se em várias profundidades e em várias cores – a dimensão rica e diversa do sistema jurídico, com os diversos matizes de azul: *a cor da beleza trágica e a cor da tristeza e da melancolia.*

No campo filosófico, apresentam-se artigos sobre o pensamento de Hans Kelsen e de Georg W. F. Hegel – norma fundamental e divisão de poderes, como fundamentos de toda construção jurídica.

No campo das relações internacionais, apresentam-se artigos sobre o combate à corrupção (o mal de todas as eras), sobre o sistema brasileiro de incorporação de tratados e a eficácia do direito internacional e os artigos internacionais intitulados, respectivamente: “*Disfranchisement of non-nationals: for a new interpretation of the UDHR and the ICCPR*”, “*La Recta Ratio dans les Fondements du Jus Gentium comme Droit International de L’humanité*” e “*Quelques Réflexions Sur L’autorité De La Chose Interprétée Par La Cour De Strasbourg.*”

Nas águas claras da escrita jurídica, os textos dogmáticos não poderiam ausentar-se: a “reserva do possível”, os direitos civis e políticos no Brics e na África do Sul (a constante interdisciplinariedade com o Direito Internacional) e a impossibilidade do depoimento pessoal do Ministério Público nas ações coletivas.

Sem classificação possível, porque profundos são os tons de azul, apresenta-se artigo sobre a Bioética e a dignidade da pessoa humana. Desde os anos 70, as preocupações internacionais sobre o limite e a ética do conhecimento são a advertência da profunda fragilidade humana.

Finalmente, como lembra Shakespeare, *todas as viagens terminam com o encontro de amantes*, a história de Heloísa e Abelardo, o amor em suas diversas cores, com o tom trágico do azul, na história da aluna e do filósofo, sepultados em Père-Lachaise, onde os amantes de todo o mundo prestam as suas juras.

A história do Direito, decantada em textos desiludidos sobre o poder e sobre o controle, também deve ser escrita com as cores da ilusão.

O Editor